

Zootecnia

## **Consumo de Matéria Seca e Ruminação de Vacas Leiteiras alimentadas com Farelo de Canola em substituição ao Farelo de Soja**

Ana Clara Rosa Pereira - 8º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PET e PIVIC/UFLA.

Letícia Rodrigues Faria - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA.

Alice Gabriela Melo de Oliveira - 8º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista FAPEMIG.

Júlio César Resende Ferreira - 11º módulo de Zootecnia, UFSJ, bolsista PIBIC/UFSJ.

Ingrid Laila Barreto da Silva - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, PIVIC/UFLA.

Nadja Gomes Alves - Professora do Departamento de Zootecnia, FMVZ/UFLA. nadja@ufla.br.

Orientadora. - Orientador(a)

### **Resumo**

O uso de farelo de canola pode aumentar o consumo de matéria seca e, dessa forma, afetar a ruminação de vacas leiteiras. Objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca e o tempo de ruminação de vacas leiteiras alimentadas com farelo de canola em substituição ao farelo de soja. Foram utilizadas 30 vacas mestiças Holandês-Gir ( $167 \pm 66$  dias em lactação,  $493 \pm 51$  kg de peso corporal e  $11,5 \pm 4,8$  kg de leite). As vacas foram blocadas de acordo com o grau de sangue, paridade e produção de leite e, dentro de cada bloco, foram distribuídas aleatoriamente aos tratamentos: dieta com farelo de soja (FS,  $n = 15$ ) e dieta com farelo de canola (FC,  $n = 15$ ). As dietas utilizadas foram isoproteicas, com 14,3% de proteína bruta, e foram compostas pelos mesmos ingredientes, variando apenas a fonte de proteína. Os animais foram alocados em quatro piquetes com subgrupos de oito e sete animais. O consumo de matéria seca foi estimado pela diferença da quantidade diária ofertada pela quantidade diária de sobras de cada lote, dividido pelo número de animais do lote. O comportamento dos animais foi avaliado em intervalos de 10 minutos, durante 24h, no último dia das semanas 4, 6 e 8. Os dados foram analisados como medidas repetidas e o modelo incluiu os efeitos fixos de tratamento (FS ou FC), semana (4, 6 e 8), a interação tratamento x semana, e o efeito aleatório de bloco e piquete. O consumo estimado de matéria seca foi de 15,65 kg/vaca/dia no tratamento FS e 16,84 kg/vaca/dia no tratamento FC. O tempo de ruminação total das vacas do tratamento FS foi maior nas semanas 4 (474 min/dia) e 6 (448 min/dia) em comparação à semana 8 (367 min/dia), mas, nas vacas do tratamento FC, não diferiu entre as semanas 4, 6 e 8 (476, 463 e 446 min/dia, respectivamente) (Interação tratamento x semana,  $P=0,02$ ). O tempo de ruminação em pé não diferiu entre as vacas dos tratamentos FS e FC ( $P>0,05$ ). O tempo de ruminação em pé foi maior na semana 4 do que na semana 8 (107,8 vs. 64,34 min/dia;  $P<0,01$ ). O tempo de ruminação deitada não diferiu entre as semanas, porém, as vacas do tratamento FC apresentaram maior tempo de ruminação deitada do que as vacas do tratamento FS (399,6 vs. 313,3 min/dia;  $P<0,01$ ). Conclui-se que o consumo de matéria seca estimado, o tempo de ruminação total e na posição deitada foram maiores nas vacas alimentadas com farelo de canola na dieta.

Palavras-Chave: bovinocultura leiteira, proteína, ruminação deitada.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/l8C90fp3gb4>